

## TERRITORIALIDADE, SOCIABILIDADE E SUSTENTABILIDADE NO ASSENTAMENTO DO MST LAGOA DO JUNCO, EM TAPES/RS

*Naiara Machado da SILVA, Aline Reis Calvo HERNANDEZ*

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Rua 7 de Setembro, 1156 - Centro, Porto Alegre - RS, 90010-191; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Av. Paulo Gama, 110 - Farroupilha, Porto Alegre - RS, 90040-060  
naimss@gmail.com; alinehernandez@hotmail.com

SILVA, N.; HERNANDEZ, A.. TERRITORIALIDADE, SOCIABILIDADE E SUSTENTABILIDADE NO ASSENTAMENTO DO MST LAGOA DO JUNCO, EM TAPES/RS. VII SIEPEX-Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERGS, Brasil, set. 2017. Disponível em: <<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/7/VIIISiepeX/paper/view/2506>>. Data de acesso: 14 Set. 2017.

### RESUMO

A pesquisa investiga as representações sociais sobre o MST no Rio Grande do Sul, aprofundando questões relacionadas a territorialidade, sociabilidade e sustentabilidade. Explora as representações das grandes mídias sobre o Movimento e resgata as informações publicadas na mídia impressa local quando do estabelecimento do assentamento Lagoa do Junco em Tapes/RS, procurando identificar as representações difundidas e suas possíveis consequências. O *corpus* de pesquisa compõe-se ainda por entrevistas, para explorar e confrontar ideias, crenças e percepções dos assentados sobre as publicações e aprofundar suas representações acerca dos temas abordados. Um estudo qualitativo, cujos resultados são tratados a partir da análise de categorias emergentes das análises de cada fluxo de dados, elaboradas em forma de mapas representacionais. Objetiva-se primordialmente investigar e analisar as representações sociais formuladas pelas mídias, tendo como referência a criação do assentamento, e suas confrontações, a partir das representações sociais dos assentados. Pretende-se, assim, contribuir na construção desse conhecimento.

### INTRODUÇÃO

As questões que permeiam propriedade, distribuição e acesso à terra constituem pontos de tensão, em particular no Brasil, que apresenta um histórico de alta concentração fundiária desde as suas origens. Essa distribuição desigual situa-se no cerne da desigualdade social, com todas as mazelas que dela advém para o Estado e para a sociedade. Foi a partir dessas tensões que se constituiu o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), em 1985, durante a redemocratização do país. Segundo a direção do movimento, com três objetivos principais: lutar pela terra, lutar pela reforma agrária e lutar por mudanças sociais no país. Considerado o mais importante movimento social latino-americano ligado aos problemas da terra, o MST, hoje organizado em vinte e quatro estados brasileiros, defende, dentre suas demandas, a produção de alimentos saudáveis para o mercado interno, combinada com um modelo econômico que distribua renda e respeite o ambiente.

Nesse sentido, o Assentamento Lagoa do Junco, localizado no município de Tapes, no Estado do Rio Grande do Sul, abordado no presente estudo, segue no caminho de desenvolver um modelo agroecológico, ao substituir, a partir de 1998, a produção convencional pelo cultivo de alimentos orgânicos. Esse modelo, organizado através de cooperativas, vem situando o Estado na posição de maior produtor de arroz orgânico da América Latina. Constituído em 1995, esse assentamento abrange uma área de 807 hectares. Os embates que culminaram com a ocupação deste território são o ponto de partida do estudo, que investiga as representações sociais (RS) em mídias e as questões de territorialidade, sociabilidade e sustentabilidade nesta

comunidade, buscando evidenciar as RS construídas a partir da mídia sobre o MST e sobre o assentamento e investigar que RS emergem e se confrontam, a partir dos seus integrantes.

Desse modo, ao reconhecermos os veículos de comunicação como privilegiados atores, influenciadores e formadores da opinião pública, afloram alguns questionamentos: Qual a visão teórica/empírica predominante quando se trata a respeito de territorialidade, desapropriação e ocupação de terras? Como vêm sendo construídas as representações sociais do MST por parte da mídia? Que conteúdos estão explícitos e implícitos nas matérias sobre o movimento e suas ações? Há espaço para o contraditório? As notícias veiculadas auxiliam no entendimento da população sobre a função e a forma de funcionamento de um assentamento rural? As pessoas que integram um assentamento se reconhecem nessas divulgações? Há correspondência entre os conteúdos publicados nos veículos locais e aqueles disseminados pela mídia de maior abrangência? Que conteúdos emergem da análise das notícias publicadas sobre o assentamento Lagoa do Junco quando do seu estabelecimento? Por que motivo, após mais de vinte anos, o assentamento ainda é tão pouco conhecido pela população local?

Assim, o principal objetivo da pesquisa constitui-se na investigação e na análise das representações sociais formuladas pelas mídias, tendo como referência a criação do Assentamento Lagoa do Junco em Tapes/RS e suas confrontações, a partir das representações sociais dos assentados, nas dimensões social, política, econômica e ambiental. Para tal, os objetivos específicos buscam: investigar em jornais locais e nas grandes mídias do Estado as notícias veiculadas à época da implantação do assentamento Lagoa do Junco em Tapes/RS, evidenciando as principais representações sociais formuladas nas matérias jornalísticas; explorar, junto aos integrantes do assentamento, sua percepção a respeito das informações divulgadas e de temáticas relacionadas a territorialidade, sociabilidade e sustentabilidade; confrontar e analisar os fluxos de dados oriundos das análises de mídias, pesquisas de metadados e entrevistas e, durante todo o percurso, buscar referências acerca de temas como: produção orgânica, agroecologia e desenvolvimento sustentável, presentes no discurso público dos integrantes do MST.

## METODOLOGIA

A partir de uma abordagem qualitativa, o presente estudo consiste em uma pesquisa triangulada, exploratória e interpretativa. Adotou-se essa metodologia de modo a possibilitar que os diferentes fluxos de dados sejam analisados em conjunto e confrontados com o referencial teórico, a fim de atender aos objetivos da pesquisa. O acesso a esses fluxos de dados ocorre da seguinte forma: 1) pesquisa por metadados sobre representações sociais do MST em produções científicas e explicitadas pela grande mídia ZH/Rádio Gaúcha; 2) pesquisa de notícias veiculadas à época do estabelecimento do Assentamento Lagoa do Junco em Tapes na mídia impressa local, em 1995; 3) entrevistas com integrantes do Assentamento Lagoa do Junco, com base nos conteúdos apreendidos, buscando identificar questões relacionadas às suas representações sociais, especialmente sobre territorialidade, sociabilidade e sustentabilidade.

A pesquisa foi dividida em quatro etapas, as duas primeiras subsidiaram a elaboração do roteiro, utilizado na aplicação das entrevistas com os integrantes do assentamento. Os informantes nessa terceira etapa da pesquisa são estabelecidos formalmente no Assentamento Lagoa do Junco, conforme Relação de Beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2016). Dessa população, constituída por trinta famílias, selecionaram-se alguns integrantes, por conveniência, para a realização de entrevistas em profundidade, buscando elucidar a percepção dos assentados sobre as temáticas abordadas. As etapas são as seguintes:

1ª) Revisão bibliográfica (textos teóricos, livros, artigos, teses e dissertações) e pesquisa por metadados relacionados aos temas: MST e conflito, representações sociais e mídia, territorialidade, sociabilidade, sustentabilidade, assentamento Lagoa do Junco;

2ª) Pesquisa de mídia – busca por matérias publicadas sobre o MST e o assentamento nos jornais locais do município de Tapes, no ano do seu estabelecimento, em 1995;

3ª) Realização de entrevistas em profundidade com enfoque aberto, a partir de um roteiro semiestruturado, com base nas informações obtidas nas fases anteriores; são admitidas, portanto, inserções de novas questões conforme o ritmo da entrevista;

4ª) Organização, análise e interpretação dos dados levantados e confrontação dos resultados, visando a buscar esclarecimentos que atendam aos objetivos propostos e a formular os mapas representacionais que confrontem os conjuntos de ideias, crenças e percepções formuladas pelas mídias em contraponto às dos atores sociais em questão.

Na etapa correspondente à análise dos fluxos de dados, procura-se identificar os conteúdos ou campos de sentido, conforme preceitua Spink (2010). Nessa perspectiva, os resultados são tratados a partir de uma análise de categorias emergentes das análises de cada fluxo de dados, elaboradas em forma de mapas representacionais, de modo a identificar campos semânticos nucleares e periféricos. O estudo se propõe a confrontar as informações obtidas na análise de mídias com aquelas apreendidas das entrevistas, buscando os principais significados contidos em ambos os fluxos e as correlações entre eles.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme referido, busca-se, nessa pesquisa, além de identificar campos semânticos contidos nos diversos fluxos de dados que compõem esse *corpus*, correlacioná-los. A análise dos fluxos de dados através dos mapas representacionais, como defende Spink (2010), possui a importante vantagem de preservar o contexto interativo, mas para a sua adequada elaboração, é necessário dispor de todos os fluxos de dados contidos na pesquisa. Assim, expõe-se aqui apenas uma análise inicial dos dados, a partir de resultados parciais apreendidos de dois desses fluxos. O fluxo 1, como referido acima, contempla metadados, ou seja, representações sociais construídas pelas mídias a respeito de dois temas específicos, enquanto o fluxo 3, cujas informações foram geradas a partir de entrevistas com os assentados, trazem as suas representações sobre os mesmos núcleos temáticos. O quadro abaixo sintetiza essas representações esquematicamente, utilizando-se duas dimensões apresentadas na pesquisa de Guareschi (2015), cujos dados de mídia foram obtidos a partir de gravações das falas de um comentarista em programa na Rádio Gaúcha, durante três anos.

Quadro 1 - Representações Sociais do MST

	Os sem terra	Meio Ambiente
Mídia (metadados)	“Essa gentalha, isso aqui é coisa de gentalha. Massas periféricas e desempregadas que formam essa geleia geral chamada MST. São pessoas que estão, quem sabe, até um degrauzinho acima de primatas.”	“Anti-Ecologia: A selva foi destruída. Acarreta a contaminação do córrego. Não se respeita a terra, a natureza.”
Assentados Lagoa do Junco (entrevistas)	Nós mostramos o nosso valor na prática; primeiro, mostrando produção para a sociedade, depois a organização e um projeto. Hoje somos muito bem vistos no município, na região e no Estado.	O arroz orgânico é um processo, uma questão ambiental, de saúde; mostramos que é possível produzir arroz sem agrotóxico e sem química.

Fonte: Autor (origem dos metadados: GUARESCHI, 2015).

Embora partindo de uma análise inicial, identifica-se de forma evidente o antagonismo na confrontação das representações expressas pela mídia com aquelas manifestas pelos

assentados sobre os mesmos temas. Na perspectiva destes últimos, ao longo desses vinte e dois anos, a população de Tapes vem percebendo o trabalho do assentamento e isso tem transformado a sua percepção, inicialmente negativa, a seu respeito. Conforme destacado pelos entrevistados, essa mudança vem se dando muito em função da produção de alimentos. Para o entrevistado A, especialmente pela produção orgânica:

E eu não tenho dúvida, somos bem vistos na América em todos os sentidos por causa de um projeto de um arroz orgânico. Quando tu fala em arroz orgânico não é simplesmente botar um arroz, um grão de arroz no prato que é orgânico, é um processo, que é uma questão ambiental, de saúde, é um monte de questões que tem de ser adequadas. E nós estamos adequados a isso, claro, não conseguimos fazer milagre, mas tem que ter alguém que faça e mostre que sim, tu pode produzir arroz sem agrotóxico e sem química.

Na perspectiva do entrevistado B, a população hoje, em sua maioria, aceita-os bem, pois, “a partir da produção que a gente desenvolveu dentro do assentamento, a relação entre o povo da cidade e do assentamento melhorou muito.” Conforme refere, inicialmente, as dificuldades eram diversas, desde a relação com a administração pública até o preconceito sofrido pelas crianças na escola, porque eram sem terra.

Verifica-se assim, que, mesmo partindo de questões básicas, consegue-se identificar o quão controversos e intrincados são os diversos significados envolvidos nessas relações. Tanto por parte da mídia predominante, cuja comunicação, via de regra, privilegia a perspectiva do agronegócio e dos grandes latifundiários, quanto por parte dos integrantes do MST nos assentamentos, que vêm construindo diferentes interações nas comunidades e delimitando as suas próprias representações sociais. Nas palavras de Guareschi (2015, p. 89), “Pergunta-se então: como essa força tão poderosa, os meios de comunicação que, no caso brasileiro formam uma frente única na defesa da propriedade privada e contra os movimentos sociais, não conseguem eliminar determinados movimentos como, por exemplo, o MST [...]” Destaca-se aqui, particularmente, a produção dos assentamentos como um importante elemento de valorização social na percepção de seus integrantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de diferentes vozes, as representações sociais vão sendo construídas, significando e ressignificando a realidade, a partir das relações. Os resultados apresentados constituem pequena parte do conteúdo apreendido na pesquisa até o momento. Há ainda muito material a ser analisado e categorizado, de acordo com os campos semânticos que serão definidos. Ocorre que, na metodologia adotada, os diversos fluxos de dados devem, preferencialmente, ser analisados em conjunto, de modo a correlacioná-los.

Não obstante a isso, evidencia-se a riqueza de significações emergentes em um estudo desse tipo e a relevância que essa diversidade de informações pode representar diante da complexa realidade na qual os fenômenos sociais se apresentam, especialmente no que se refere às representações e aos movimentos sociais. Busca-se, assim, contribuir no sentido de qualificar e de difundir a discussão acerca das representações sociais a respeito do MST, do assentamento Lagoa do Junco e das questões socioambientais envolvidas.

## REFERÊNCIAS

- GUARESCHI, Pedrinho. (Org.). Representações sociais, mídia e movimentos sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho. (Org.); HERNANDEZ, Aline Reis Calvo (Org.); CARDENAS, Manuel. (Org.). *Representações Sociais em Movimento: Psicologia do Ativismo Político*. Porto Alegre - RGS: EDIPUCRS, 2015. v. 1. 140 p.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. *Relação de Beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA)*. Disponível em: <[http://www.incra.gov.br/images/reforma\\_agraria/projetos\\_e\\_programas/relacao\\_beneficiarios/sr07\\_rj.pdf](http://www.incra.gov.br/images/reforma_agraria/projetos_e_programas/relacao_beneficiarios/sr07_rj.pdf)>. Acesso em: jan. 2016.
- SPINK, Mary Jane. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 72 p. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/w9q43/pdf/spink-9788579820465.pdf>>. Acesso em abr. 2017.